Eixo 1: Práticas de inclusão escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino
Resumo expandido

Práticas de inclusão escolar diante da perspectiva do DUA em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista)

Amanda Maria de Sousa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, Picos-PI. E-mail: amandamaria@aluno.uespi.br

Larissa Maria Ribeiro Leal

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, Picos-PI. E-mail: larissaleal@aluno.uespi.br

Érica da Silva Batista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, Campus Professor Barros Araújo, Picos-PI
Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, Picos-PI. E-mail: ericabatista@aluno.uespi.br

Resumo: O presente trabalho propõe discorrer sobre a temática da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, ressaltando a importância da ferramenta do DUA (Desenho Universal da Aprendizagem), como meio de intervenção e cooperação na ação inclusiva em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), na sala de aula comum. Sendo assim, tendo como objetivo, utilizar de práticas pedagógicas acessíveis que incluam e colaborem no desenvolvimento do educando. Propondo uma observação diante da aplicação do DUA em crianças com autismo, utilizando de estratégias que atinjam a todos de forma acessível e igualitária. Tendo em vista, que o sucesso da aprendizagem dos alunos da educação especial, requer mudanças através do aperfeiçoamento da prática docente. O Desenho Universal da Aprendizagem vem proporcionar acessibilidade e recursos que facilitem no aprimoramento dos conhecimentos do aluno autista. Como metodologia, buscou-se adentrar a uma pesquisa, com análise perante a ideia de alguns autores, sendo eles: Santos(2008); Cast (2013); Heredero (2010); Nelson (2014), que tratam de abordagens referentes ao instrumento do DUA como ferramenta essencial para a prática pedagógica ao ser trabalhada de forma inclusiva. Diante do que foi analisado, espera-se resultados satisfatórios que as escolas busquem utilizar de meios estratégicos de acessibilidade, a frente da ideia do que se tange o DUA na perspectiva inclusiva, tendo como objetivo o de incluir a todos.

Palavras-chave: Educação especial, Desenho Universal da Aprendizagem, Inclusão, Autismo, Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O autismo é definido como um transtorno que ocasiona problemas no desenvolvimento,

sendo um distúrbio neurológico que apresenta seus primeiros sinais na infância. A criança diagnosticada com TEA (Transtorno do Espectro autista) tem grandes chances de apresentarem um comprometimento em relação aos aspectos de socialização e comunicação, levando em alguns casos ao isolamento, as alterações na fala, nos movimentos antecipatórios, na resistência a mudança de rotina e na limitação de algumas tarefas espontâneas.

O TEA, apresenta-se em graus diversificados, sendo desde os mais leves (ao apresentar a fala, são capazes de realizar algumas atividades de maneira individualizada e apresentam boa interação e comunicação socialmente) aos mais severos (que não desenvolvem a fala e não demonstra nenhum interesse ao social). O transtorno não apresenta uma causalidade definida, sendo dessa forma, um grande desafio diário tanto para a família, quanto para a criança autista.

Quando a família descobre o autismo é importante ter um acompanhamento com um profissional especializado, seja psiquiatra ou neuropediatra, contribuindo para a evolução da criança principalmente quando o diagnóstico ocorre de maneira precoce, assim, o tratamento pode ser bem elaborado e possivelmente colaborar com o desenvolvimento da criança desde os seus primeiros anos de vida.

Assim, tendo como objetivo, a necessidade de parceria entre família e escola que se faz essencial nesse processo, com a finalidade de maximizar os esforços e oferecer demandas de apoio tanto a criança autista, como a família, e assim, enaltecer a importância da inclusão. Sem o desenvolvimento dessa relação de "parceria" família e escola, não há bons progressos envolvendo até mesmo o desenvolvimento do educando que possui TEA, deste modo, com a colaboração de todos os membros da família e da instituição educacional, os objetivos serão alcançados, promovendo assim, o nível e a qualidade do envolvimento necessário para assegurar ganhos educacionais possíveis para este aluno. Santos (2008), afirma:

> A escola tem papel primordial na análise da investigação diagnóstica, já que é o primeiro contato de interação social da criança separada de seus familiares. Ambiente este que a criança vai ter maior dificuldade de adaptação às regras sociais - o que se torna um obstáculo maior para um autista.

Sendo a família a primeira instituição social que vai participar da vida da criança, transmitindo todos os valores, crenças e costumes. Quando a família reconhece todos os direitos e os devidos cuidados, o cotidiano e o progresso dessa criança será atingível, facilitando a sua autonomia e independência.

> O DUA consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade facilitada a todos tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras (CAST, 2013)

O DUA, sendo instrumento essencial para esse processo de inclusão escolar, agrega ao aluno autista atividades que facilitem a sua interação social e comunicação, já que o Desenho Universal da Aprendizagem se trata de uma prática decorrente do objetivo do professor em atingir a todos.

Neste sentido, justifica-se que a educação é conforme aborda a Constituição um direito de todos, no entanto no que diz respeito a garantir uma educação inclusiva de qualidade são grandes os desafios encontrados, pois, infelizmente não são todas as instituições que por exemplo asseguram uma educação inclusiva para alunos com o TEA (Transtorno do Espectro Autista).

> Independente das escolhas da equipe escolar por práticas pedagógicas e estratégias adotadas para o ensino de todos, a primeira ação dentro de uma escola inclusiva é construir o Projeto Político Pedagógico "como marca de identidade, o desejo de fazer da atenção à diversidade uma forma de trabalho da escola que responda às suas necessidades educativas especiais" (HEREDERO, 2010, p. 194).

Refletindo na concepção do DUA como prática e pensando nos educandos com autismo, os desafios encontrados para agrega-lo na sala de aula são diversos, pois, para utilizar dessa ferramenta é necessário pensar em ações que envolva todos os alunos incluindo os que são público alvo da educação especial. Nota-se, que dentre as dificuldades encontradas para incluir esse instrumento na sala de aula com alunos autistas é que muitos professores encontram obstáculos no momento de desenvolver tais atividades que envolva a todos os alunos sem fazer adaptações para alguns, por vezes, o aluno por apresentar um comportamento agitado não conseguem ficar por muito tempo próximos dos outros alunos e com isso torna-se difícil aplicar o desenho universal da aprendizagem na sala de aula.

METODOLOGIA

Tendo em vista da necessidade da ampla visualização relacionada a inclusão escolar. O trabalho em pauta foi baseado perante a análise de autores que colaboram com a perspectiva de como ocorrem as práticas pedagógicas, direcionado a crianças com TEA, nas salas de aula regular e a importância da utilização da ferramenta do DUA como meio de progredir e intensificar a inclusão escolar. Com a aplicação do DUA, o aluno que possui TEA consegue se desenvolver de forma gradativa e igualitária, através de atividades e ações que são trabalhadas em conjunto, tendo como objetivo favorecer o conhecimento de todos.

A criança que possui autismo enfrenta vários desafios diariamente, sendo um deles, a dificuldade na comunicação e socialização. Vemos que algumas crianças com TEA, tem um prazer desejoso por algo, como brinquedos, músicas ou personagens. Desta forma, o DUA, instrumento essencial neste processo, sendo intensificado na prática pedagógica, contribui com que a criança autista se relacione utilizando destes meios, a ponto que as atividades sejam vistas e exploradas de forma a fomentar o interesse da criança em participar, sendo um estimulo para que o aluno interaja e se comunique de maneira gradual.

RESULTADOS

Com a análise exposta, se faz evidente que a prática docente necessita ser bem avaliada, a ponto de distinguir que fatores e que meios utilizar para melhor promover o aprendizado e o desenvolvimento dos educandos, sendo essa ação, resultado do andamento e da progressão da turma. Como aborda Nelson (2014) “Cada indivíduo é único, e consequentemente, isso nos remete para os estilos e ritmos de aprendizagem e modos singulares de aprender em cada individuo”. Assim, espera-se que o DUA sendo utilizado na sala de aula regular, ofereça ao docente uma coleta de dados referente a cada aluno. Assim como, favoreça e intensifique a interação de todos, além de contribuir com a troca de conhecimentos como um todo. Contribuindo, especificamente com a progressividade da inclusão escolar na perspectiva da educação especial, além de fortificar o estimulo de comunicação e socialização a crianças com TEA. Com isso, com base na ideia da autora

Zerbato(2018), enaltece que " O DUA, se insere como meio articulador para que haja a inclusão dentro das escolas, tendo como princípio a execução de atividades, utilizando de recursos acessíveis que contribuem com o aprendizado de todos os alunos".

DISCUSSÃO

Como elemento essencial e indispensável para se pensar em uma educação de qualidade, a prática docente necessita ser qualificada. Desta forma, é importante que todos os docentes como mediadores do ensino estejam em busca de mais conhecimentos para melhor agregar e enriquecer sua atuação, especificamente ao se trabalhar com o público alvo da educação especial. Ser um professor que busque planejar, executar e também avaliar para assim melhor intervir. Além de buscar repensar sua prática através de uma auto avaliação, para que assim, haja dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem, havendo uma troca enriquecedora de conhecimentos entre professor e aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações expostas, é visto que a inclusão escolar ocorre através de uma prática pedagógica bem planejada, tendo o docente como um dos principais responsáveis por este processo, inclusive quando o mesmo tem em sua sala de aula alunos com TEA, que necessitam de uma atenção individualizada e de um apoio para o progresso do seu desenvolvimento formativo. O DUA busca intensificar a inclusão como sendo não um direito, mas um dever de todos, tendo como principal objetivo, utilizar de estratégias e recursos que inclua a todos.

Neste sentido, nota-se que alguns docentes sentem dificuldades em aplicar o DUA em sala de aula, em que muitas vezes pode ser ocasionada pela falta de planejamento, estudo referente a educação especial, e até mesmo recursos que muitas vezes são escassos das salas de aula de ensino regular das instituições públicas, assim, havendo uma barreira no processo inclusivo.

REFERÊNCIAS

GAIATO, Mayra. **Autismo:** diagnóstico Precoce. Saiba como identificar os sintomas em crianças pequenas. (2016). E-book.

OLIVEIRA, Francisco. **Autismo e inclusão escolar:** os desafios da inclusão do aluno autista. Revista Educação Pública, v.20, n°34, 8 de set. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista. Acesso em 30 de Agosto de 2022.

ZERBATO, Ana. **Desenho Universal para a Aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa, São Paulo, p.24-298, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896?show=full. Acesso em 30 de agosto de 2022.

NELSON, L. L. **Design and deliver**: planning and teaching using universal design for learning. Paul. H. Brookes Publishing Co. 2014. 151p.